

CLIPPING

20 de Fevereiro de 2020
O Liberal – Responsabilidade Social, 10.

DISCRIMINAÇÃO

Preconceito racial ainda precisa ser superado

CIÊNCIA - Especialista em sociologia e antropologia diz que o racismo não tem fundamentação biológica: "Raça é algo criado pelas sociedades"

ELIZA VAZ
DA REDAÇÃO

O período escravista deixou várias marcas sociais no Brasil, e uma das heranças é o preconceito e a discriminação contra pessoas negras. Um levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que as pessoas pretas e pardas representam 56% da população no país, mas, mesmo assim, são minoria nos espaços de decisão: ocupam pouco mais de 29% dos cargos de gerência nas empresas brasileiras, por exemplo.

Além disso, os negros são maioria entre os mais pobres.

Entre os 10% dos brasileiros com menor renda familiar mensal, 75% são negros. E uma pessoa negra tem 2,7 vezes mais chances de ser vítima de homicídio que uma pessoa branca, segundo o estudo, chamado "Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil", que ainda traça um quadro desanimador: mais de 100 anos passados desde o fim da escravidão, um abismo ainda parece separar negros e brancos.

No Pará, o racismo também ocorre com frequência. A Delegacia de Combate aos Crimes Discriminatórios e Homofóbicos (DCCDH) informou à reportagem que, no ano de 2019, houve ocorrência de 17 inquéritos



A professora Denise Machado afirma que a educação social pode acabar com o racismo e a discriminação

"Jovens negros de periferia são facilmente percebidos como inadequados."

policiais por injúria racial e três inquéritos policiais por racismo.

A professora Denise Machado Cardoso, da Assessoria de Diversidade e Inclusão Social (Adis), e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), explicou que o racismo como é conhecido hoje no Brasil se caracte-

teriza por ser fenotípico, ou seja, a aparência é uma marca mais importante do que a origem. Assim, pessoas com traços negroides sofrem racismo por sua aparência.

"Esse preconceito foi instaurado em tempos modernos a partir da escravização de povos do continente africano e americano. Era uma das justificativas para escravizar outros seres humanos, isto é, colocavam em situação de inferioridade aqueles que se desejava escravizar. Portanto, existe uma explicação socioantropológica para o racismo", pontua a estudiosa. Cardoso ressalta que, embora a raça seja um conceito utilizado, o racismo não tem fundamentação biológica. "Raça é algo criado pelas sociedades e, por-

tanto, varia conforme o momento histórico. O racismo é, predominantemente, essa discriminação a partir da aparência".

A criação do padrão de beleza a partir da "soberania branca", como acreditam os racistas, se deu porque os povos dominadores e hegemônicos do capitalismo tendem a ser de grupos sociais caracterizados por pessoas brancas, de acordo com Cardoso. "Jovens negros de periferia, mulheres negras em concurso de beleza ou concorrendo em vagas de empregos são facilmente percebidos como inadequados", destaca. Na prática, no entanto, esse racismo se revela de maneira violenta que vai das palavras ofensivas e chegando até à violência física e aos assassinatos.